# Jornal do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXVI - Nº 1283 | 12 a 17 de março de 2019 | sintufrj.org.br

# Sucessão na UFRJ

Encarte nesta edição mergulha no clima de campanha que já envolve a maior universidade federal do país e publica entrevista com os protagonistas das três chapas que estão na disputa pelo comando da universidade.

# Sintufrj derruba na Justiça MP de Bolsonaro que ataca sindicatos

Medida publicada na calada da noite, véspera de carnaval, tem objetivo de estrangular financeiramente a organização dos trabalhadores. ***Página 3***

# Resistência nas ruas

A vitalidade política expressa na festa mais popular do país ganhou ainda mais amplitude nas manifestações das mulheres no 8 de Março.

***Páginas 4 e 5***

**A Mangueira simbolizou o clima de rebeldia na Sapucaí**

## EM FOCO

**NA IMAGEM** incomum capturada na Praia do Mangue, o raio risca o céu carregado de nuvens escuras na Ilha do Fundão. Esse tipo de tempestade no final das tardes de fevereiro foi recorrente na cidade de calor insuportável

# Eleições no HU

**Veja os nomes da Comissão de Consulta que cuidará do processo eleitoral.**

A assessoria de imprensa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) divulgou, dia 28 de fevereiro, a composição da Comissão de Consulta responsável por organizar o processo eleitoral para a direção.

A comissão foi aprovada na reunião do Conselho de Administração, dia 18 de fevereiro, mas ainda não definiu regras e calendário. A comunidade universitária aguarda ansiosa a definição e o deslanche da eleição.

A comissão é constituída pelos professores Manuel Gonçalves (HUCFF), Ana Maria Borralho (Faculdade de Medicina) e Cecília Izidoro (EEAN); pelos técnicos-administrativos Gilma Jaccoud (titular) e Gilson Medeiros (suplente); e pelo aluno Achille Martino (DCE). A professora Ana Maria Borralho preside a Comissão de Consulta.

# Seu bem-estar

Você quer modificar seus hábitos alimentares, praticar exercícios físicos regularmente e melhorar sua qualidade de vida? Aproveite a abertura de inscrição para participar do projeto Saúde na Medida Certa.

O projeto, iniciado em 2014, tem como objetivos a promoção de hábitos alimentares saudáveis e o combate ao sedentarismo, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida no trabalho e da saúde do servidor.

São 35 vagas abertas para os servidores lotados na Cidade Universitária. As inscrições vão de 19 de março até 14 de abril e são on-line através do endereço http://www.lanutri.injc.ufrj.br.

SAÚDE NA MEDIDA CERTA UFRJ
LANUTRI - INJC/ESPAÇO SAÚDE - SINTUFRJ

Mais informações pelo telefone 3938-6843 (Lanutri) ou pelo e-mail saudenamedidacerta@nutricao.ufrj.br.

O Saúde na Medida Certa é realizado em parceria entre o Espaço Saúde Sintufrj e o Laboratório de Avaliação Nutricional (Lanutri), do Instituto Josué de Castro, da UFRJ.

# Assembleia remarcada

A assembleia inicialmente convocada para a quarta-feira 13 será remarcada para nova data. O Sindicato renovará a convocação para debatermos nossos direitos.

# Cursos do Sintufrj

Os interessados nos cursos de capacitação e cursos preparatórios do Sintufrj para a pós-graduação podem se organizar. As inscrições estão abertas: de 11 a 15 de março.

Todos os cursos fazem parte do projeto Universidade para os Trabalhadores. Os cursos de capacitação têm carga horária que garante progressão por capacitação (o que resulta em melhoria salarial) e proporcionam também aos participantes a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e habilidades.

Os cursos preparatórios para a pós-graduação possibilitam que o aluno possa disputar vagas em processos de seleção para mestrado e doutorado.

São oferecidos os cursos: espanhol (inicial/intermediário II) e inglês instrumental (I/II/III), metodologia de pesquisa e redação acadêmica.

Podem se inscrever todos os servidores sindicalizados que estejam em dia com o Sindicato; dependentes diretos dos sindicalizados; prestadores de serviços na UFRJ há mais de um ano com comprovação.

A prioridade das vagas, 25 por turma, é para o sindicalizado. Caso o número de candidatos supere o de vagas, haverá sorteio público. Documentos e demais informações podem ser acessados no site através dos editais de processo de inscrição.

**Locais:**
Sede na Ilha do Fundão: das 9h às 17h.
Subsede no HUCFF, no subsolo/hall dos elevadores: das 8h às 16h.
Subsede na Praia Vermelha: das 10h às 16h.
Veja os editais em www.sintufrj.org.br.

Sintufrj – Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – CUT
CNPJ:42126300/0001-61
Cidade Universitária - Ilha do Fundão
Rio de Janeiro - RJ
Cx Postal 68030 - Cep 21941-598

**EXPEDIENTE**
**Coordenação de Comunicação Sindical:** Kátia da Conceição (in memoriam) e Marisa Araujo / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / **Edição:** Ana de Angelis / **Reportagem**: Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / **Estagiário:** Lucas Azevedo / **Projeto Gráfico:** Jamil Malafaia / **Diagramação**: Jamil Malafaia e Edilson Soares / **Fotografia:** Renan Silva / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem:** 4000 exemplares / *As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical* / **Impressão:** 3graf (21) 3860-0100.

**FALE COM A REDAÇÃO:** comunic@sintufrj.org.br / Telefone: 21 3194 -7112 / 7146 - **RECEPÇÃO DO SINTUFRJ:** Telefone: 21 3194-7100 / 7101.

# Sintufrj derruba na Justiça MP de Bolsonaro que quebra sindicatos

## Medida do governo é inconstitucional, e liminar obtida pelo Sindicato mantém descontos em folha

O Sintufrj obteve decisão favorável da 3ª Vara Federal do Rio de Janeiro, que concedeu liminar para manter o direito da entidade descontar a contribuição sindical dos servidores no contracheque. O Sisejufe-RJ foi atendido em pleito semelhante.

A ação dos sindicatos questionou a Medida Provisória (MP) 873 publicada pelo governo na sexta-feira, dia 1º, véspera de carnaval, quando o país mergulhava na folia.

A medida inconstitucional impedia o desconto da contribuição sindical na folha de pagamento dos trabalhadores e determinava que fosse feita por meio de boleto bancário.

O claro objetivo da decisão era tentar estrangular financeiramente os sindicatos no momento em que o movimento sindical acumula forças para enfrentar a proposta de reforma da Previdência, devastadora para os pobres e trabalhadores.

Um dos articuladores da MP foi o secretário especial de Previdência e Trabalho, Rogério Marinho, um agente de estimação dos bancos e dos patrões. Essa figura nefasta quando deputado foi o relator da reforma trabalhista no governo Temer que sequestrou direitos consolidados durante décadas de história republicana e ampliou a exploração do trabalho no Brasil.

Foto: Internet

**NAS RUAS.** Os sindicatos, espaço de organização dos trabalhadores, se tornaram alvo preferencial do governo direitista

### O que diz o advogado

O advogado Rudi Cassel, assessor jurídico do Sintufrj, disse que a MP 873, se vingasse, levaria praticamente à extinção os sindicatos, pois exigiria o encaminhamento do boleto bancário ao endereço dos filiados, algo que em alguns casos custaria mais que a mensalidade.

Cassel acrescentou que a MP viola diretamente a Constituição, que prevê que a contribuição será fixada em assembleia da categoria e que o desconto será feito em folha. Ele defende o Sintufrj e o Sisejufe-RJ.

Rudi explicou, também, que há diferença entre a contribuição voluntária e o imposto sindical. O imposto era cobrado anualmente no mês de março e foi extinto com a reforma trabalhista. A contribuição é facultativa, e acordada em assembleia geral da categoria. Pela nova MP, essa contribuição seria paga por meio de boleto bancário e não mais descontada em folha.

## NOTA DO SINTUFRJ

Na noite do dia primeiro de março, fomos pegos de surpresa com uma Medida Provisória editada pelo presidente Bolsonaro. A MP 873 é um ataque covarde aos trabalhadores: na surdina, em pleno carnaval, Bolsonaro atacou explicitamente a liberdade e a autonomia sindical ao intervir de forma autoritária e inconstitucional no financiamento das entidades. Picaretagem de quinta categoria.

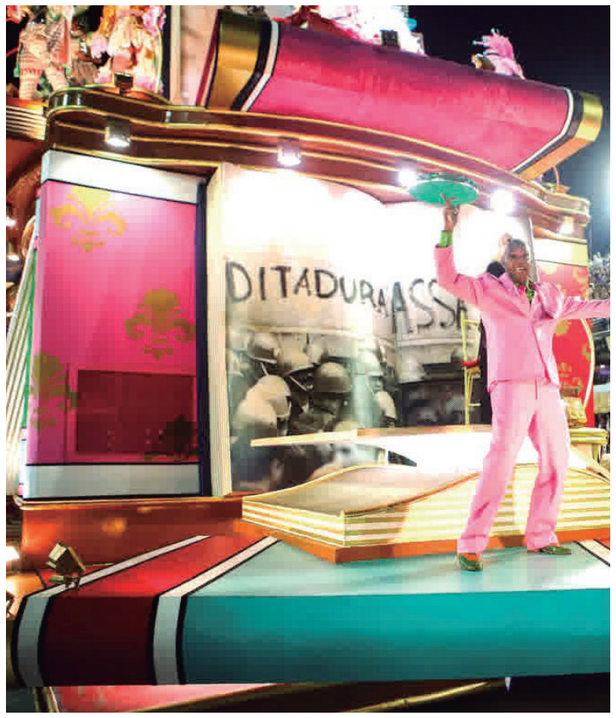
Basicamente, o presidente resolveu abrir guerra contra o direito de organização dos trabalhadores: a MP suspende o desconto em folha, convenção coletiva adotada por um sem-número de sindicatos, facilitando para o associado o pagamento da mensalidade e garantindo que os sindicatos possam sustentar suas estruturas para defender a classe trabalhadora.

O que Bolsonaro quer é exterminar as possibilidades de defesa dos nossos direitos. Acabar com os sindicatos, destruir a resistência, facilitar a aprovação de propostas como a reforma da Previdência e outras cretinices futuras que metem a mão no bolso do trabalhador.

Na semana passada, o Sintufrj conseguiu uma vitória: a Justiça Federal concedeu uma liminar ao nosso sindicato bloqueando os efeitos da MP 873. O ataque ao sindicato está temporariamente bloqueado, mas a luta continua: no próximo dia 22 de março, as Centrais Sindicais organizarão o Dia Nacional de Lutas contra o Fim das Aposentadorias e por uma Previdência Social Pública. Vamos juntos construir uma resposta forte ao governo inimigo dos trabalhadores!

# #8M RESISTÊNCIA INCENDEIA AS RUAS

Fotos: Internet



Uma catarse antifascista: a primeira semana de março foi marcada pela forte crítica ao governo. Manifestações de rechaço ao presidente Bolsonaro deram o tom do carnaval e desembocaram em um gigantesco ato do Dia Internacional da Mulher. A crítica radical esteve presente nos blocos, nas criativas fantasias dos foliões, na Marquês de Sapucaí, com o redentor desfile campeão da Mangueira, com críticas à ditadura, homenagem a Marielle Franco e um contraponto explícito ao obscurantismo do projeto "escola sem partido".

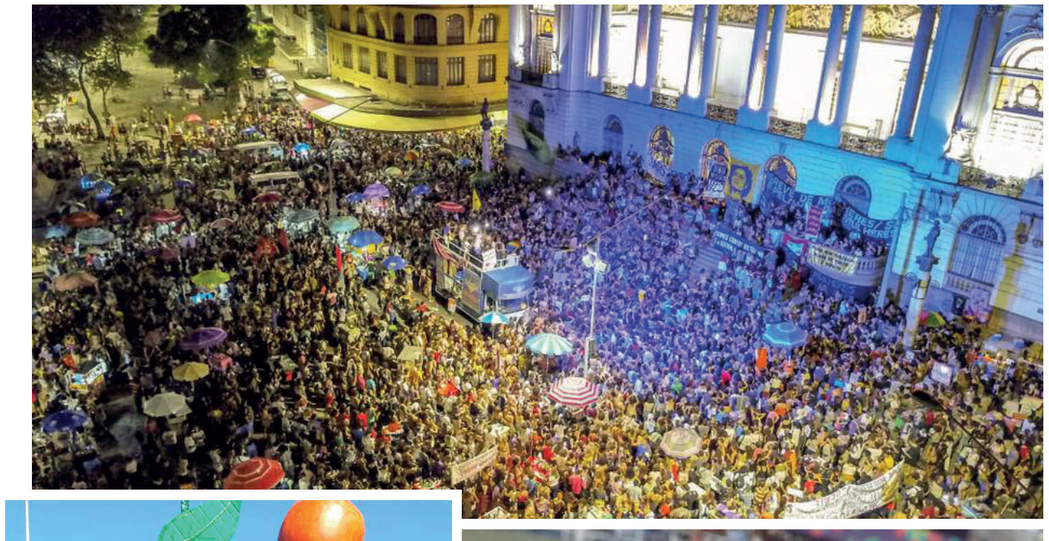
Essa onda de insurgência culminou com o #8M, que levou mais de 40 mil pessoas ao Centro do Rio, mulheres à frente, resistindo ao projeto de desmonte da Previdência de Bolsonaro, denunciando a violência sexista e exigindo democracia, direitos e justiça para Marielle.

A cultura deu o tom da resistência. A senha estava dada: à reforma da Previdência anunciada por Bolsonaro semanas antes somou-se o ataque covarde à organização sindical realizado na véspera do carnaval. Referências "pouco elogiosas" ao presidente ecoaram pelas ruas em verdadeiros coros formados por centenas de milhares de pessoas.

A reação do presidente não poderia ser mais esdrúxula: numa tentativa grotesca de criminalizar o carnaval, Bolsonaro postou um vídeo pornográfico e escatológico no seu perfil oficial. O comportamento delinquente escandalizou a própria base social e virou chacota no planeta inteiro, revelando ao mundo que o Palácio do Planalto é ocupado por um aloprado.

O carnaval serviu de "esquenta" para o ato de 8 de Março. Uma marcha gigantesca partiu da Candelária rumo à Cinelândia, marcada pela forte denúncia dos retrocessos do governo Bolsonaro e dos índices vergonhosos de violência contra a mulher ostentados pelo Brasil. Uma bateria composta só por mulheres marcava o ritmo do cortejo, o primeiro ato de massas contra Bolsonaro e que marcou o início da jornada de lutas contra a reforma da Previdência.

Confira nas imagens os mais belos, simbólicos e expressivos registros das manifestações.



**DIAS QUE ABALARAM A CIDADE... E O PAÍS.** As mulheres ocuparam as ruas no 8 de Março no mesmo fôlego do carnaval mais politizado da história recente

# Criminalização de gestores é um atentado à autonomia universitária

Foto: Renan Silva

**CARLOS LEVI.** Ex-reitor é alvo da sanha punitivista com outros gestores que serviram à UFRJ

Assim como ocorreu em outras instituições federais de ensino, que tiveram seus atuais e ex-dirigentes acusados de crimes administrativos – como na Universidade Federal de Santa Catarina, que resultou no suicídio do reitor Luís Carlos Cancellier, e na Universidade Federal de Minas Gerais, cuja vítima foi o ex-reitor Jaime Ramírez, arrastado por policiais fortemente armados como se em algum momento tivesse se recusado a prestar depoimento na Polícia Federal –, o alvo agora é a UFRJ.

Nos últimos dias, o ex-reitor Carlos Antônio Levi da Conceição, o ex-presidente da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB), Raymundo Theodoro Carvalho de Oliveira, e os gestores da universidade João Eduardo do Nascimento, Luiz Martins de Mello e Geraldo Luis dos Reis Nunes estão sendo covardemente difamados por notícias falsas e distorcidas relacionadas a um contrato firmado em 2007 entre a UFRJ e o Banco do Brasil, com a interveniência da FUJB. A quem interessa desmoralizar a mais importante universidade federal do país?

Em nota, Carlos Levi faz esclarecimentos. Segundo ele, há sim uma sentença condenatória em primeira instância relativa a esse contrato com a participação da FUJB, que é uma fundação de apoio à universidade, instituída exatamente para garantir a eficácia na capacitação e gestão de projetos sustentados por recursos extraorçamentários. Decisão essa que será objeto de recurso e que o ex-reitor acredita poderá ser revertida.

"O valor global desse contrato celebrado em 2007, no valor de R$ 43.560.000,00 distribuídos em cinco parcelas, foi utilizado, integralmente, em projetos de interesse da UFRJ, inclusive na construção do restaurante central universitário", informa o texto assinado e distribuído por Carlos Levi. "A minha condenação refere-se ao fato de ter sido previsto o ressarcimento das despesas operacionais da FUJB (5% do valor do contrato, R$ 2.176.000,00 ao longo de todo o contrato), prática corrente e usual nas relações entre a universidade e suas fundações de apoio", conclui o ex-reitor suas explicações à comunidade universitária.

## Sintufrj se solidariza

A direção do Sintufrj não tem dúvidas: a criminalização de atos administrativos e a perseguição política aos gestores universitários, que vem ocorrendo nos últimos tempos, ultrapassaram as raias do absurdo. Em relação ao processo envolvendo o ex-reitor Carlos Levi e os outros gestores da universidade e da FUJB, a própria Controladoria Geral da União já refutou a tese de desvio de recursos públicos em processo administrativo disciplinar que apurou o mesmo caso.

A condenação, portanto, é injusta, desproporcional e confunde uma fundação universitária com uma empresa privada, taxas de administração costumeiramente adotadas por todas as fundações com repasses de verbas e equívocos administrativos facilmente corrigíveis com os instrumentos disponíveis na administração pública com conduta ilegal e criminosa.

A Reitoria da UFRJ também divulgou nota em defesa dos acusados.

# 22 de março é o dia

## CUT e outras nove centrais sindicais convocam protesto nacional contra a reforma da Previdência. Para Vagner Freitas, presidente a CUT, sindicatos devem agir para desmascarar o discurso enganador do governo

A CUT, Força Sindical, CTB, UGT, CSB, Intersindical Luta e Organização, CSP-Conlutas, Intersindical – Central da Classe Trabalhadora, CGTB e NCST decidiriam, em reunião no dia 26 de fevereiro, em São Paulo, realizar, em 22 de março, o Dia Nacional de Luta e Mobilização em Defesa da Previdência. A mobilização, segundo os sindicalistas, é um aquecimento rumo a uma greve geral em defesa das aposentadorias.

Na avaliação dos dirigentes, a proposta de emenda à Constituição (PEC 6/2019) que o governo de Jair Bolsonaro (PSL) entregou ao Congresso Nacional é muito pior que a do ilegítimo Michel Temer (MDB), derrubada pelos trabalhadores e trabalhadoras depois da maior greve geral da história, em abril de 2017.

**SAIBA MAIS**

A PEC da reforma de Bolsonaro dificulta o acesso à aposentadoria e reduz o valor dos benefícios ao estabelecer a obrigatoriedade da idade mínima de 65 anos para os homens, 62 para as mulheres e aumentar o tempo de contribuição de 15 para 20 anos, além de retirar da Constituição o sistema de Seguridade Social brasileiro.

"Todos são prejudicados, os que já estão e os que vão entrar no mercado de trabalho, os aposentados e os que estão prestes a se aposentar", diz o presidente da CUT, Vagner Freitas, reforçando que é preciso fazer uma grande manifestação para barrar a aprovação dessa reforma.

Além do dia de mobilização, as entidades decidiram aumentar a pressão junto aos parlamentares, seja em suas bases ou nos aeroportos, seja em todos os locais onde eles circulem, para que todos saibam que se "votar, não vota".

A CUT e demais centrais deverão se reunir também com os movimentos sociais, lideranças partidárias e religiosas, estudantes e mulheres para deliberar uma forma conjunta de luta contra o fim da aposentadoria.

Os sindicalistas também endossaram o apoio ao 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, para mostrar às trabalhadoras que elas são as mais prejudicadas com a reforma da Previdência.

Pelas regras atuais, uma mulher de 55 anos e com 25 anos de contribuição teria de trabalhar mais cinco anos para se aposentar por idade e conseguir receber o benefício integral. Ou seja, estaria aposentada aos 60 anos e com 30 anos de contribuição.

Mas a reforma de Bolsonaro, além de impor a idade mínima de 62 anos, tem regras de transição duríssimas. Se o Congresso aprovar a PEC, essa mesma mulher terá de trabalhar mais sete anos (55 + 7 = 62) para se aposentar por idade. Ainda assim, ela só chegaria a 32 anos de contribuição (25 + 7 = 32) e não se aposentaria com o benefício integral, que, pelas novas regras, vai exigir, no mínimo, 40 anos de contribuição.

*Fonte – CUT Nacional*

### APOSENTADORIA SERVIDORES PÚBLICOS

**Regra atual**

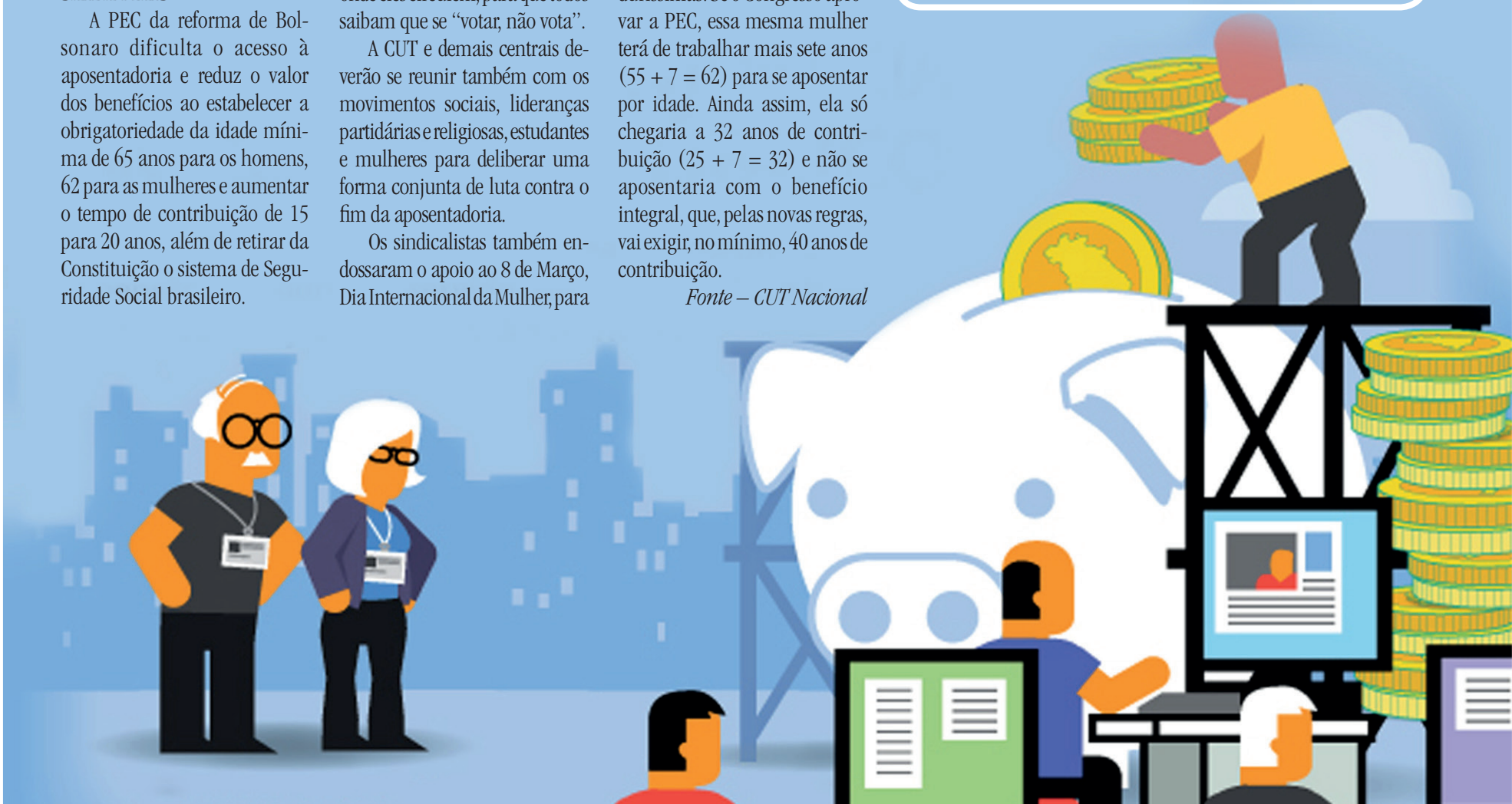
Aposentadoria por tempo de contribuição com 30 anos de contribuição + 55 anos de idade para mulheres e 35 anos de contribuição + 60 anos de idade para os homens. Além disso, é necessário o mínimo de 10 anos de tempo de serviços público e de 5 anos no cargo.

**Regra PEC 6/2019**

62 anos de idade para mulheres e 65 anos de idade para os homens + 25 anos de contribuição. Vale para estados, municípios e Distrito Federal, que poderão ampliar suas alíquotas para no mínimo 14%, caso registrem déficit financeiro e atuarial. Limita incorporação de gratificações; obrigação de instituir previdência complementar em 2 anos.

**Risco/Problema**

Retarda o acesso ao benefício; ignora que no serviço público há enormes desigualdades entre as diversas ocupações/carreiras e entre as esferas (União, Estados e Municípios); ignora diferenças regionais; impõe um tempo de contribuição superior ao do RG (Regime Geral) e alíquotas maiores, com uma concentração/peso maior em salários de valores médios.



# AFRICANIDADES

## Jornadas Universitárias contra o Racismo na UFRJ

Rodas de conversa e conferências sobre combate ao Racismo e também homenagens à vida e à memória da vereadora Marielle Franco movimentarão a UFRJ durante duas semanas.

As atividades, que vão de 15 a 20 de março, foram organizadas pela coordenação da Jornada Universitária contra o Racismo, do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH) e da Câmara de Políticas Raciais da UFRJ.

O Sintufrj, que recentemente organizou o Departamento de Raça e Gênero, participa ativamente da organização da jornada.

A conferência "Referências ancestrais, africanidades, resistências e processos de construção de identidades negras no Brasil", nos dias 18 e 20, será apresentada pela professora e escritora Maria de Lourdes Siqueira.

Maria de Lourdes é doutora em Antropologia Social e Etnologia pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (1992), e tem pós-doutorado pela University of South Africa (2000) e pela University of London School of Orient and African Studies (1998). É professora aposentada da UFBA. Além de escritora, é antropóloga e diretora do bloco afro Ilê Aiyê.

### Confira a programação:

***15/3 – Sexta-feira***

Roda de Conversa sobre combate ao racismo e políticas públicas na UFRJ, 10h, Espaço Cultural do Sintufrj, campus Fundão da UFRJ. Com participação da Câmara de Políticas Raciais da UFRJ, Departamento de Raça e Gênero do Sintufrj e comunidade universitária.

***18/3 – Segunda-feira***

**Conferência:** "Referências ancestrais, africanidades, resistências e processos de construção de identidades negras no Brasil", às 15h, auditório E3, Faculdade de Letras da UFRJ, campus Fundão. Com Maria de Lourdes Siqueira e mediação de Vanessa Teixeira. Participação do Coletivo Negro Conceição Evaristo/UFRJ.

**Mediação:** Vanessa Teixeira é doutora em Letras Vernáculas (UFRJ) e chefe do Departamento de Letras Vernáculas desta instituição. É pesquisadora das áreas de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e Literatura Afro-Brasileira. Professora adjunta do Setor de Literaturas Africanas.

***19/3 – Terça-feira***

Roda de Conversa entre os Coletivos Negros da UFRJ, às 13h, Instituto de Psicologia, Sala-2, Av. Pasteur, 250, campus Praia Vermelha da UFRJ. Com a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7) e a Comissão de Direitos Humanos e Combate a Violências da UFRJ.

**Debate:** "Mulheres Negras, Política e Direitos Humanos no Brasil Contemporâneo", às 15h, auditório do Núcleo de Políticas Públicas em Direitos Humanos da UFRJ (NEPP-DH/UFRJ), Av. Pasteur, 250, campus Praia Vermelha (UFRJ).

**Com:** Rhaysa Ruas. Advogada popular, mestre de teoria e filosofia do Direito (PPDG/Uerj), pesquisadora da Anistia Internacional Brasil; Tainah Pereira, CEO da organização não-governamental ONGuardians, articuladora da campanha "Mulheres Negras Decidem"; Thais Ferreira, mestre em Artes (UFRJ).

**Mediação:** Laura Astrolabio. Advogada, especialista em Direito Público (UCAM), articuladora da campanha "Mulheres Negras Decidem" e colunista da editoria de Justiça da *CartaCapital*.

***20/3, Quarta-feira***

Conferência: "Referências ancestrais, africanidades, resistências e processos de construção de identidades negras no Brasil", às 15h, auditório da Escola de Serviço Social da UFRJ, Av. Pasteur, 250, campus Praia Vermelha da UFRJ.

### Reflexão sobre o inventário de ancestralidades e de combate à segregação em evento com a presença da escritora Maria de Lourdes Siqueira

Com Maria de Lourdes Siqueira. Participação de Gracyelle Costa. Assistente social, professora do Departamento de Política Social e Serviço Social Aplicado da Escola de Serviço Social da UFRJ, especialista em Políticas Públicas em Gênero e Raça (UFBA).

**Mediação:** Sergio Luiz Baptista da Silva. Doutor em Letras (Língua e Literatura Francesa) pela USP. Mestre em Letras (Língua e Literatura Francesa) pela USP. Professor Associado I do Departamento da Faculdade de Educação da UFRJ e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos da UFRJ.

Feira de Livros de Literatura Afro-brasileira, campus Praia Vermelha, UFRJ. Promoção Livraria Kitabuht-tps://kitabulivraria.wordpress.com/

# Especial Sucessão na UFRJ

JORNAL DO SINTUFRJ

Ano XXVI - Nº 1283 | 12 a 17 de março de 2019 | www.sintufrj.org.br

## Veja o que pensam os reitoráveis sobre os principais temas que norteiam a comunidade universitária

### As chapas estão sendo apresentadas neste encarte de acordo com a ordem de inscrição

O clima de campanha já envolve a UFRJ. Nos dias 2, 3 e 4 de abril a comunidade universitária vai às urnas manifestar sua escolha sobre que reitor ou reitora quer ver à frente da maior universidade federal do país. Três chapas disputam a preferência dos técnicos-administrativos em educação, professores e estudantes. As chapas 10 e 40 participaram da tentativa de criação de uma frente democrática em defesa da universidade.

**Chapa 10** – "A UFRJ vai ser diferente", encabeçada pela professora do Instituto de Biofísica Denise Pires de Carvalho, que tem como vice o professor do Instituto de Economia Carlos Frederico Leão Rocha.

**Chapa 20** – "Minerva 2.0", cujo candidato a reitor é o professor da Coppe Roberto dos Santos Bartholo Junior e a vice-reitor, João Felippe Cury Marinho, docente do Instituto de Economia.

**Chapa 40** – "Unidade e diversidade pela universidade pública e gratuita", liderada pelos professores Oscar Rosa Mattos, da Escola Politécnica, candidato a reitor, e Maria Fernanda Quintela, do Instituto de Biologia, candidata a vice-reitora.

O voto terá o mesmo peso para os três segmentos, ou seja, a consulta será paritária. Se houver segundo turno, trabalhadores e estudantes retornam às urnas nos dias 15, 16 e 17 de abril. O resultado sairá um dia depois.

Roberto Bartholo

Denise Pires

Oscar Rosa Mattos

Fotos: Renan Silva

**Categoria eleborará sua plataforma**

**Nos próximos dias, a direção do Sintufrj convocará uma assembleia com o objetivo de elaborar uma plataforma de interesse da categoria a ser inserida no debate sucessório. Fique atento!**

# "Minerva 2.0"

"Este nome já tem embutida a mensagem mais importante: não pretendemos nos apresentar como ruptura ou marco zero de nada. Temos compromisso com a herança da Minerva da UFRJ e com o seu lugar na cultura brasileira, no futuro deste país. E consideramos que, para levarmos esse legado, precisamos incorporar elementos de modernidade, baseados numa ideia de pluralidade e diálogo, que devem ser a marca da universidade" – resumiu Roberto dos Santos Bartholo Júnior, professor da Coppe e candidato a reitor, o projeto da chapa 20 para a UFRJ. Se for eleito, ele dividirá a gestão com o vice, João Felippe Cury, docente do Instituto de Economia.

**Autonomia**

"Autonomia é um dos pontos defendidos no documento que entregamos à Comissão de Pesquisa quando fizemos a inscrição da chapa. O lema desta candidatura pode ser resumido em pensar com a própria cabeça e fazer com as próprias mãos", disse Roberto Bartholo. Segundo ele, "vai além dos interesses de grupos econômicos ou políticos; e tem uma razão de ser que lhe é própria".

**Orçamento**

"A UFRJ que a gente deseja e precisa não cabe no orçamento que a universidade tem. Isso precisa ser equacionado. Sabemos que o orçamento vem engessado, e a margem que há para fazer as coisas é pequena. E a situação que vivemos no país não dá margem para esperar grandes chances de aumento (dos recursos), principalmente com a PEC do teto de gastos.

Então vamos precisar considerar a possibilidade de recursos extraorçamentários, como, por exemplo, os recursos captados junto ao BNDES. A forma institucional criada há alguns anos para viabilizar a captação de recursos para apoio às atividades de expansão foram as fundações universitárias. Mas temos hoje novas configurações, como o Parque Tecnológico. Precisamos equacionar o modelo pelo qual esse dinheiro é gerido. E temos vários recursos tecnológicos de suporte e apoio à gestão que ainda estão subutilizados para que a gente consiga uma gestão mais eficiente", analisa o candidato.

**Relação com o mercado**

"A gente defende a universidade pública, gratuita, democrática e não temos nenhuma intenção de não cumprir a lei. Por exemplo, cotas são leis para serem cumpridas. O que não pode ocorrer é a universidade virar um apêndice do mercado. Um laboratório tem que estar comprometido com o percurso de formação, com o transbordamento dos saberes para a sociedade, o entorno e não apenas para cumprir metas da empresa para aumentar sua lucratividade", frisa o professor.

**Cobrança de mensalidade**

No momento, segundo Roberto Bartholo, essa possibilidade não está sendo considerada. No entanto, reconhece que "algum tipo de pagamento pela atividade formativa ou treinamento profissional já está acontecendo, mas balizado no marco legal". E acrescenta: "Se eu for reitor, o que vou fazer será dentro do marco legal. Nós, dentro da universidade, temos autonomia, e não será essa uma decisão monocrática do reitor. Não é assim que a universidade funciona. Ela tem seus colegiados, as usas instâncias deliberativas, e vai continuar tendo".

**Universidade para a elite**

"Dentro da diversificação da universidade há o compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão, com a coisa pública, gratuita e democrática. A preocupação é que seja de qualidade. E, dentro desse padrão, o acesso deve ser difundido do modo mais amplo possível. Mas as pessoas devem ter também como alternativa cursos técnicos que ofereçam possibilidade de realização profissional", defendeu Bartholo. .

**Técnicos-administrativos**

"Precisamos ter valorização e considerar as possibilidades que a legislação abre. Inclusive há discussão sobre as 30 horas ou 40 horas, que sei que é uma discussão do momento atual. Acredito muito no nosso cenário futuro: ou se constrói uma articulação integradora dos técnicos-administrativos, docentes e do alunado que ganhou um novo perfil, ou não vamos dar resposta para os desafios que este tempo presente nos coloca", concluiu Roberto Bartholo.

# "A UFRJ vai ser diferente"

De acordo com a candidata a reitora da UFRJ, professora Denise Pires de Carvalho, do Instituto de Biofísica, o slogan da sua chapa, a 10, que tem como candidato a vice reitor Carlos Frederico Leão Rocha, docente do Instituto de Economia, "significa uma universidade mais valorizada e unida para enfrentar todos os desafios".

"A gente pretende democratizar a universidade e chegar mais perto da base retomando o projeto Reitoria Itinerante", promete Denise. Em poucas palavras, ela explica como pretende pôr em prática esse projeto:

"Os novos campi precisam de atenção maior da administração central, talvez com a descentralização de pró-reitorias. Isso tudo vamos trabalhar no primeiro ano (da gestão) e escutando mais (a comunidade universitária)".

**Experiência**

Denise e Carlos Frederico acreditam que a experiência que adquiriram ao dirigirem seus institutos – ambos são ex-diretores de suas unidades de origem – e a participação em colegiados superiores contribuirão, e muito, para que realizem uma gestão satisfatória à frente da universidade. Outro ponto destacado no programa da chapa é a defesa da educação pública.

**Recursos financeiros**

Para enfrentar a escassez de recursos, a chapa 10 pretende constituir uma comissão permanente de orçamento, cujos integrantes passarão pelo crivo da comunidade universitária. "Se a gente assumir, no mês de julho vamos implantar essa comissão para, no mês de agosto, discutirmos ações que poderão ser viabilizadas por vontade política, como novas fontes de recursos. Acho que não faltarão se a gente tiver bons projetos para garantir recursos junto à Finep e outras agências de fomento", acredita a reitorável.

Na avaliação de Denise, somente um reitor forte garantirá a interlocução com todos os ministérios e ampliará as verbas para a universidade.

**Transparência**

Segundo Denise, "é preciso ser mais transparente no uso das verbas e sobre como a gente prioriza (seu uso). A princípio, com revisão dos recursos (do orçamento) e com novos recursos", adianta a candidata. Entre as prioridades da gestão estão a residência estudantil e o restaurante universitário – "que impactam na retenção e evasão dos estudantes".

**Relação com o mercado**

A chapa 10 não é contra que empresas invistam em pesquisas, desde que os resultados retornem "num ciclo virtuoso", ou seja, para bem comum. "Outra coisa é dizer que essa verba vai financiar a universidade. Isso está errado, pois somos uma instituição do governo federal", ressalta Denise.

**Cursos pagos**

"Não sou contra cursos pagos no nível lato sensu, porque interagem com as empresas. Mas eu defendo a universidade pública e gratuita. Portanto, se eu for eleita reitora, não há a mínima chance de se cobrar mensalidade para nenhum estudante de graduação ou pós-graduação stricto sensu."

**Universidade para todos**

"O ensino superior é para poucos no Brasil, mas isso não pode ser a meta de um país. O Brasil teima em não entrar no século 21. Temos uma percentagem ínfima de jovens entre 18 e 24 anos no ensino superior, e tem que ter muito mais para se alcançar melhor patamar de desenvolvimento humano", afirma Denise.

**Autonomia**

"Nossa chapa está à frente na defesa da universidade pública, gratuita, de qualidade e autônoma. Autonomia significa poder implementar políticas relacionadas à administração, ao gasto orçamentário, à criação de cursos de graduação e pós-graduação e sua interação com a sociedade de maneira geral", disse a professora.

**Técnicos-administrativos**

Denise lembra que quando dirigiu o Instituto de Biofísica implantou o mestrado profissional para os técnicos-administrativos da unidade, porque defende a institucionalização da formação para esse segmento, com cursos que atendam a cada perfil, o que inclui uma escola de formação técnica, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação.

Se for eleita, ela pretende criar uma comissão para funcionar ainda neste semestre, nos moldes da Cotav (comissão de docentes), para melhor distribuir os técnicos aprovados em concursos. Também pretende que os concursos sejam descentralizados, como é para docentes. "Hoje é feito um concurso geral, e não se sabe a lógica adotada pela PR-4 para a distribuição das vagas", disse.

# "Unidade e diversidade pela universidade pública e gratuita"

Uma das primeiras medidas da chapa 40, segundo o candidato a reitor Oscar Rosa Mattos, professor da Escola Politécnica, é "trazer a Reitoria para a universidade e trazer a universidade para a Reitoria". A candidata a vice-reitora na chapa é a ex-decana do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e do Instituto de Biologia, Maria Fernanda Quintela, do Instituto de Biologia.

"Vamos tentar resgatar a ideia de Reitoria itinerante, mas não da mesma forma que Aloísio Teixeira fez (ex-reitor da universidade, morto em 2012). Vamos escutar, falar, receber críticas, porque o professor, envolvido com seus afazeres, assim como os técnicos-administrativos e estudantes estão muito longe da Reitoria. E as críticas deles não chegam à Reitoria. Temos que estar unidos, dentro de princípios que não abrimos mão, para que as pessoas sintam a universidade como um todo e consigamos navegar em mares bastante tumultuados", se compromete o candidato.

Outra proposta da chapa 40 é criar um grupo de governança, formado por reitores, professores eméritos, técnicos-administrativos mais experientes, para participar da administração. "Pessoas que podem ter opiniões diversas, se aceitarem os princípios básicos que defendemos. Não queremos abrir mão das decisões. Mas que os acertos sejam de todos", disse Mattos.

**Orçamento**

"O orçamento vem diminuindo ano a ano. O que temos hoje equivale ao de 2011, com toda complexidade de estarmos em 2019. É preciso colocar na cabeça das pessoas que saúde e educação não são gastos, mas investimentos, senão não vamos sair deste patamar vergonhoso em termos de qualidade da nossa educação e da saúde. Mas qualquer mudança neste cenário será a médio ou longo prazo.

Agora, no dia a dia, se ganharmos a eleição, temos vários pontos a atacar: um deles é o esforço pela diminuição de gastos, com eletricidade etc. Já melhorou, mas pode ser mais efetivo. O outro ponto é a entrada de verba extra, de natureza própria. Por exemplo, o contrato com o BNDES, embrião de muitas coisas parecidas. E isso leva a outra discussão: nem sempre que conseguimos verbas próprias, a universidade pode dispor dela. Precisamos (aumentar o limite definido pelo governo) de verba própria para a UFRJ, que já vem sendo contingenciada pelo governo há três anos. Não adianta gerar dinheiro para depois não podermos ficar com ele. Temos que trabalhar de perto com as fundações, são parceiras, não inimigas. E que a UFRJ como um todo pense conosco e nos ajude", afirmou Mattos.

**Universidade para a sociedade**

"A universidade tem um papel social que não pode abrir mão, que é trabalhar para a sociedade. E mais que isso: precisa abrir as portas da universidade para que a gente mostre isso. A universidade tem que defender o princípio maior de ser pública, gratuita, de qualidade, de receber pessoas aqui que não necessariamente têm tradição de ter acesso à universidade.

A gente precisa quebrar essa tradição que universidade é coisa para elite, somos contrários a isso. Há princípios, em cima desse conceito, que não podemos abrir mão. Por exemplo: todo curso stricto sensu não pode ser pago; somos radicalmente contra a cobrança de mensalidade. Cursos lato sensu, aprovados em todas as instâncias, estes, sim, podem eventualmente ser cobrados", pontuou o reitorável.

**Autonomia**

Segundo o candidato, "a autonomia universitária plena nunca foi exercida, porque ela é muito difícil de ser posta em prática. Mas isso não quer dizer que a gente não lute por um mínimo de autonomia administrativa e econômica. É uma luta que não vai ser resolvida de um dia para outro. Porém, a nossa meta é a autonomia".

**Técnicos-administrativos**

"O que temos por enquanto são princípios, como o de conversar com as pessoas, escutar, não definir nada antes das tentativas de consenso e sabermos que existe necessidade de mudanças, de implementar possibilidades de progresso dentro da Carreira. Das pessoas poderem galgar novos postos e que tenham incentivos para seu aperfeiçoamento: qualificação e capacitação", propõe a chapa 40.